

o papel prognóstico desta via em neoplasias malignas de glândula salivar (NMGS). Objetivos: Avaliar o valor prognóstico do BDNF, seu receptor TrkB e de dois alvos da ativação desta via (Akt e pS6) em NMGS. Métodos: Foi realizada reação de imunistoquímica em 128 casos de NMGS para os anticorpos BDNF, p-TrkB, p-Akt e pS6. As lâminas foram digitalizadas e analisadas usando o scanner de slides Aperio Scanscope CS. Resultados: A maioria dos casos foram positivos para todos os marcadores e observou-se uma correlação direta entre expressão de BDNF, pTrkB, pAkt e pS6. A co-localização de BDNF e p-TrkB em diversos casos sugere um mecanismo autócrino desta via nestes tumores. O Carcinoma Adenoide Cístico, o Carcinoma Ex-Adenoma Pleomórfico e o Carcinoma Ductal apresentaram maior expressão de BDNF que os demais tumores. Dentre todos os tipos histológicos avaliados, o Carcinoma de Células Aciniformes foi o que apresentou menor expressão desta proteína. No CAC, a expressão do BDNF foi associada à presença de invasão perineural. A imunoeexpressão de todas as proteínas da via BDNF/TrkB não tiveram associação com nenhum desfecho clínico nas neoplasias avaliadas. Conclusão: Nossos resultados indicam que a via BDNF/TrkB é mais expressa em alguns tipos histológicos específicos de NMGS e parece estar associada a presença de diferenciação ductal. Além disso, o BDNF parece estimular desfechos histopatológicos de agressividade como invasão perineural. Unitermos: Câncer de cabeça e pescoço; Biomarcadores; Fator de crescimento.

### P1635

#### Lesão oral em transplantado renal

Milton Cristian Rodrigues Cougo, Karen Loureiro Weigert, Renan Cavalheiro Langie, Felipe Artuzi, Alexandre Silva de Quevedo, Rosana Mussoi Bruno, Deise Ponzoni, Edela Puricelli - ISCMPA

Introdução: O paciente transplantado renal pela condição de imunossupressão, frequentemente apresenta alterações na cavidade bucal. Um importante diagnóstico diferencial é o Sarcoma de Kaposi (SK) que tem prevalência aumentada nesta população de imunossuprimidos. O SK é uma neoplasia maligna, com manifestações em pele, mucosas e outros órgãos. Sua ocorrência está associada à presença do vírus HHV8 ou KSHV. Relato do caso clínico: Paciente masculino, 28 anos, portador de glomeruloesclerose segmentar e focal que evoluiu para doença renal em estágio final e foi submetido a cinco transplantes por recidiva da doença. O quinto transplante foi realizado em fevereiro de 2017 quando recebeu indução com rituximabe, globulina antitímocítica, metilprednisolona seguidos de terapia de manutenção com tacrolimo, micofenolato sódico e prednisona. Em maio de 2017 iniciou com queixa de dor intrabucal. O exame clínico intrabucal revelou a presença de lesões de aspecto violáceo e ulcerações. O paciente mantinha a higiene bucal com o uso de escova dentária. Diante do quadro clínico, as hipóteses diagnósticas foram lesão traumática, viral ou a presença de neoplasia. O tratamento odontológico tópico associado à aciclovir foi instituído e a partir do 5º dia, já era evidente a cicatrização parcial das lesões intrabucais. Aos 21 dias de acompanhamento odontológico foi observada a regressão total das lesões. PCR para HHV8 e Polioma (BK) vírus positivos. Tratado com cefepime e ganciclovir. Discussão: As características clínicas das lesões bucais em pacientes transplantados são diversas podendo levar a um diagnóstico duvidoso. A característica clínica das lesões, o resultado positivo para a presença de HHV8 e o fato do paciente estar em terapia imunossupressora indicavam o diagnóstico de neoplasia. Porém, as infecções especialmente virais podem ter um comportamento agressivo nessa condição. Cabe ressaltar que a instituição da higiene bucal, em pacientes imunossuprimidos, previne o aparecimento de inúmeras complicações. Contudo, a escovação dentária não pode se tornar um agente agressor, causando trauma nas mucosas intrabucais e ser origem de lesão. Considerações finais: O cirurgião-dentista deve fazer parte da equipe multidisciplinar que assiste o paciente transplantado renal. Além de colaborar para a diminuição de comorbidades associadas às infecções oportunistas, o profissional desempenha importante papel no diagnóstico de lesões presentes na cavidade bucal. Unitermos: Transplante de rim; Imunossupressão; Doenças da boca.

### P1685

#### Existe vantagem em registrar os testes comportamentais em vídeo? Comparação de resultados de teste de placa quente em ratos: vídeo X tempo real

Etiane Micheli Meyer Callai, Lisandra Eda Fusinato Zin Ciapparini, Milton Cristian Cougo, Jamile Boff, Stéphanie Klaudat Pandolfo, Adriana Corsetti, Ângelo Freddo, Deise Ponzoni, Iraci Lucena da Silva Torres, Alexandre Silva de Quevedo - HCPA

INTRODUÇÃO: Muitos pesquisadores dispensam o uso de câmera para registro de testes comportamentais em animais e usam os dados registrados em tempo real para análise estatística acreditando ser uma forma precisa de avaliação. OBJETIVO: Comparar os resultados obtidos pelo teste da placa quente, em ratos, usando dois métodos de avaliação (tempo real vs. análise de vídeo) e diferentes níveis de experiência dos pesquisadores (treinados e inexperientes). METODOLOGIA: Dez ratos Wistar macho, com 60 dias de idade, foram submetidos ao teste de placa quente e o tempo de latência de resposta foi registrado por três pesquisadores treinados em tempo real, utilizando cronômetros individuais. Simultaneamente, os mesmos testes foram gravados em vídeo. Situação 1 (S1): Os dados foram analisados posteriormente, em dia diferente, pelos mesmos pesquisadores. Foi realizada nova cronometragem simulando a situação real com a possibilidade de assistir somente uma vez cada vídeo. Situação 2 (S2): Outra análise foi feita tendo a possibilidade de pausar, retroceder e assistir múltiplas vezes, fazendo nova cronometragem. Desta vez, os mesmos vídeos foram analisados e a latência registrada por três pesquisadores inexperientes que não tinham tido contato com o teste. A análise estatística entre grupos foi realizada por Teste-t pareado (S1) e Teste-t (S2),  $P < 0,05$ . Número de aprovação na CEUA/HCPA: 16.0408. RESULTADOS: A latência registrada em vídeo foi significativamente menor que em tempo real comparada à análise por vídeo nas mesmas condições (S1) dentro do grupo de pesquisadores treinados ( $P < 0,05$ ). Não houve diferença significativa entre os dados registrados por pesquisadores treinados e inexperientes quando a análise foi feita por vídeo em S2 ( $P > 0,05$ ). DISCUSSÃO/CONCLUSÃO: Sugere-se que a análise dos testes em vídeo é vantajosa em relação à análise em tempo real. Esta permite a correção de possíveis erros na coleta que se devam à falta de atenção ou distração do pesquisador que podem ocorrer durante o teste em tempo real. Além disso, a possibilidade de assistir repetidas vezes, inclusive parando as imagens, pode suprir a falta de treinamento, permitindo que dados coletados por pesquisadores inexperientes ou pouco treinados sejam válidos. A análise por vídeo parece diminuir vieses intrínsecos ao pesquisador (distração, julgamento, atenção) no teste, sendo portanto, recomendada. Unitermos: ETCC; Métodos.